

RESENHAS

SCHRÖDER, PETER. (ORG.).
CULTURA, IDENTIDADE E TERRITÓRIO NO
NORDESTE INDÍGENA: OS FULNI-Ô
(Recife, Editora Universitária da UFPE, 2012)

Edson Silva¹

Como superar as visões exóticas sobre os índios ainda predominantes no meio acadêmico e também facilmente constatável no senso comum? O que conhecemos e discutimos no processo de ensino-aprendizagem sobre os povos indígenas?

Após alguns anos de pesquisas e de convivência no ambiente do ensino superior, com colegas de diferentes áreas do conhecimento, constatamos que um dos maiores desafios é a superação de visões folclorizadas, exóticas, para abordagens críticas, aprofundadas sobre a história, as sociodiversidades indígenas e as relações dos povos indígenas com e na nossa sociedade.

E, além do mais, quando diz respeito a povos como os Fulni-ô, falantes do Yaathe e do Português sendo o único povo bilíngue no Nordeste (excetuando o Maranhão), habitando em Águas Belas no Agreste pernambucano a cerca de 300 km do Recife.

¹ Doutor em História Social pela UNICAMP. Leciona no Programa de Pós-Graduação em História/UFPE (Campina Grande-PB) e no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena na UFPE/Campus Caruaru, destinado a formação de professores/as indígenas. É professor de História no Centro de Educação/Col. de Aplicação-UFPE/Campus Recife E-mail: edson.edsilva@gmail.com

Na Introdução do livro aqui resenhado, o organizador da coletânea Peter Schröder, de forma bastante emblemática e provocativa afirmou: “É fácil escrever alguma coisa sobre os Fulni-ô” e para isso basta recorrer a uma bibliografia existente. Mas, no parágrafo seguinte, Schröder enfatiza o quanto é difícil escrever sobre aquele povo indígena, diante do desconhecimento resultante de barreiras impostas pelos próprios Fulni-ô que, impedem o acesso a sua organização sociopolítica e expressões socioculturais, notadamente a língua e o ritual religioso do Ouricuri. E também ainda com as muitas contestações e questionamento desses índios aos escritos a seu respeito, elaborado por pesquisadores, mais especificamente pelos antropólogos.

O livro publicado como primeiro volume da Série Antropologia e Etnicidade, sob os auspícios do NEPE (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade), um dos núcleos de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia/UFPE, é composto por sete artigos e completado com uma relação bibliográfica comentada sobre os Fulni-ô, trazendo ainda, em anexo, vários documentos relativos às terras daquele povo indígena.

A publicação dessa coletânea é bastante significativa pelo fato de reunir um conjunto de textos com diferentes olhares e abordagens que procuram fugir do exotismo, como também do simplismo em tratar sobre um povo tão singular, situado no contexto sociohistórico do que se convencionou chamar-se Nordeste brasileiro, onde a presença indígena foi, em muito, ignorada pelos estudos acadêmicos e deliberadamente negada seja pelas autoridades constituídas, seja também pelo senso comum.

Esse livro é uma excelente referência para pesquisadores especializados no estudo da temática indígena, para as demais pessoas interessadas sobre o assunto e principalmente professores indígenas e não-indígenas que terão em mãos uma fonte de estudos sobre o tema. E mais precisamente ainda na flagrante ausência de subsídios, objetivando atender as exigências da Lei 11.645/2008 que determinou a inclusão nos currículos do ensino da história e culturas afrobrasileira e dos povos indígenas nas escolas públicas e privadas no Brasil. (Silva, 2012)

Diante exíguo conhecimento que se tem sobre os Fulni-ô e da dispersão dos poucos estudos publicados a respeito daquele povo indí-

gena, provavelmente a primeira edição dessa importante coletânea será brevemente esgotada. Pensando em uma segunda edição segue sugestões. A primeira diz respeito ao próprio título do livro, pois da forma com está os Fulni-ô aparecem como última parte do título, assim: *Cultura, identidade e território no Nordeste indígena: os Fulni-ô*. Para um efeito prático da referência bibliográfica propomos então uma inversão no título para *os Fulni-ô: cultura, identidade e território no Nordeste indígena*.

Sugerimos também a inclusão de mapas de localização do Nordeste, de Pernambuco, o Agreste e Águas Belas onde habitam os Fulni-ô. A nosso ver tais mapas são imprescindíveis, pois possibilitarão visualizar o povo indígena citado e os contextos das relações históricas e socioespaciais onde o grupo está inserido. Sabemos que imagens de uma forma em geral encarecem a produção bibliográfica, todavia a inclusão de fotografias, ao menos em preto e branco, também enriqueceria e muito as abordagens dos textos.

Por fim, uma pergunta: não será importante, para enriquecer mais ainda uma reedição da coletânea, acrescentar, na Introdução, comentários sobre quais foram as argumentações Fulni-ô a respeito das leituras prévias dos textos recebidos antes da publicação e como ocorreu a recepção daquele povo ao ter em mãos o livro publicado?

Lamentamos a ausência na coletânea de artigos na área História. Infelizmente frente ainda ao pouco interesse de historiadores sobre a temática, colegas de outras áreas principalmente da Antropologia cada vez procuram suprir essa lacuna, realizando pesquisas em fontes históricas para embasarem seus estudos e reflexões a respeito dos povos indígenas.

Para uma segunda edição ou um possível merecido segundo volume da coletânea, lembramos a Dissertação de Mestrado intitulada *História dinâmica social e estratégias indígenas: disputas e alianças no Aldeamento do Ipanema em Águas Belas, Pernambuco. (1860-1920)*, defendida na UFF/RJ em 2010 por Mariana Albuquerque Dantas. Trata-se de uma pesquisa amplamente baseada em fontes históricas disponíveis no Arquivo Público Estadual de Pernambuco e nas discussões da produção bibliográfica atualizada sobre os povos indígenas no Nordeste.

REFERÊNCIA

DANTAS, Mariana Albuquerque. *História dinâmica social e estratégias indígenas: disputas e alianças no Aldeamento do Ipanema em Águas Belas, Pernambuco. (1860-1920)*. Rio de Janeiro, UFF, 2010. (Dissertação de Mestrado em História).

SILVA, Edson. História e diversidades: os direitos às diferenças. Questionando Chico Buarque, Tom Zé, Lenine... In, MOREIRA, Harley Abrantes. (Org.). *Africanidades: repensando identidades, discursos e ensino de História da África*. Recife, Livro Rápido/UPE, 2012, p. 11-37.